

Património e Inovação na Sociedade de Concertos Orpheon Portuense

A criação do *Orpheon Portuense*: as famílias fundadoras

Henrique L. Gomes de Araújo

ENIM Novembro 2013

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



Sumário :

- . A Fundação.
- . A Actividade.
- . O objecto do projecto.
- . A metodologia do projecto.
- . A hipótese.
- . As elites artísticas e empresariais.
- . Adriano Ramos - Pinto, fundador do Orpheon Portuense

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A Fundação

- . 18 de Janeiro de 1881.
- . Sede no Porto.
- . Director artístico.
- . 18 sócios.
- . Sociedade coral e de instrumentistas amadores ; mais tarde, sociedade de concertos

A sociedade coral e de amadores Orpheon Portuense foi criada em 12 de Janeiro de 1881 por 18 sócios, com sede na cidade do Porto, tendo tido, mais tarde, como actividade central a promoção de concertos.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



Estiveram presentes e foram -

SOCIOS FUNDADORES:

Adriano Ramos Pinto
Alfredo d'Azevedo Lima
Alvaro Leão Baptista Dias
Augusto Anthero de Magalhães
Bernardo Valentim Moreira de Sá
Cherubino Lagôa
Eduardo Antonio Moreira
Eduardo Honório de Lima
Ernesto da Silva Maia
Francisco de Paula A. da Silveira Pinto (Dr.)
Guilherme Augusto de Faria
Henrique Carlos de Meirelles Kendall
Ireneu Augusto Paes
Justino Moniz
Manoel Vaz de Miranda
Marcos Archer
Miguel Arthur Gonçalves
Ricardo do Valle.

A casa onde nasceu o seu Director Artístico:
Bernardo Valentim Moreira de Sá
(Guimarães, 1853)

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes





FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



Bernardo Valentim Moreira e de Sá e seu irmão Félix



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A Actividade

- . O primeiro concerto.
- . Intérpretes.
- . Orquestras.
- . O último concerto.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



1882

4 DE MARÇO

primeira apresentação em publico num concerto da ASSEMBLEIA PORTUENSE, com as seguintes composições choraes:

<i>Jésus ouvrier</i>	BEETHOVEN
<i>Chanson des vendangeurs</i>	MENDELSSOHN

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



Ao longo de mais de cem anos de actividade passaram pelos seus palcos intérpretes e orquestras famosos tais como Alfred Cortot, Wilhem Backhaus, Wilhem Kempff, Cláudio Arrau, Arthur Rubinstein, Edwin Fischer, Wanda Landowska, Walter Giesecking, Pablo Casals, a Orquestra Filarmónica de Berlim, as orquestras sinfónicas de Madrid e de Hannover, além de muitas outras nacionais e internacionais. Esta actividade terminou a 27 de Março de 1993, data do seu último concerto.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



O Objecto do Projecto

Assim o que constitui o **objecto** de estudo deste projecto é esta sociedade:

- 1º na sua actividade social e artística;
- 2º no seu respeito pela tradição musical e
- 3º na sua ousadia na inovação social.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A Metodologia do Projecto

As **metodologias** escolhidas foram: A metodologia de arquivo que visa essencialmente explicitar e evidenciar o sentido da memória escrita inscrita no espólio documental do Orpheon Portuense. A metodologia de trabalho de campo, de observação participante e comparada como forma de recolher e encontrar o sentido de uma memória oral remanescente, ainda existente no meio musical do Porto e de Portugal.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A Hipótese

.
A **hipótese** de partida é a de os carismas e, em especial, os dons artísticos, contribuirão para a criação de actividades inovadoras (Weber) e de instituições geradoras de “bens relacionais” (Bruni).
.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



AS Elites Artísticas e Empresariais

Todos os fundadores pertenceram a elites empresariais e artísticas que, com os seus carismas, contribuíram para a fundação e a sustentabilidade desta sociedade orfeónica e, posteriormente, de concertos

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



- Nomes dos Snr.s Associados que formaram coro a executar no Ensaio Mensal d'Abril de 1884

Porto, 4 de Abril de 1884

O Director Thecnico

Bernardo V. Moreira de Sá

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



Nomes dos Senhores Associados, que formam
 o corpo a executar nos Exercícios Mensal de
 4 de Abril de 1884

Ignorantes

Justino Maria

Ernesto Maia

Severino Paes

Eduardo Moreira

Adriano Ramos Pinto

Augusto Magalhães

Dr. Brás de Paula

Marcos Archer

Alfredo Lima

Eduardo Lima

Guilherme Paria

Marcelo Miranda

António M. Magalhães

Ant. Ign. Paria

Tragim Paes

Marcelo Neves

António Martins

Pedro Lima

Alfredo Bastos

David Pinto

F. Von Hafe

Julio Lima

Bento Magalhães

Alberto Marques

C. Thimmann

Candido Ribeiro

Ant. Vasconcelos

Dr. Castro

Augusto Castro

Tragim Lima

Alpho Ponteda

Art. Carneiro

Manoel Araújo

John Smith

Eduardo Freire

Arthur Miranda de

Alfredo Salazar

Alfredo Ribeiro

Dr. Lourenço

E. Cheguin

Luís Gomes e Silva

Alberto M. Brandão

H. Silva e Sousa

Alfredo Costa

R. Reid

R. Flower

Guilherme Pils

Miguel Magalhães

Tragim Costa

Rene Gaudillot

H. Guichard

António Macedo

Otto Burmeister

Porto 2 de Abril de 1884

O Director Técnico

Fernando V. Moreira de Sá

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO

Escola das Artes



ADRIANO RAMOS PINTO, FUNDADOR DO ORPHEON PORTUENSE

Adriano Ramos Pinto foi um dos 18 fundadores do Orpheon Portuense. Um ano antes, em 1880, com pouco mais de 20 anos, fundou uma empresa com o seu nome tendo como objectivo a exportação de vinho do Porto para a América do Sul e, especialmente, para o Brasil.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



“Ramos-Pinto era senhor dum gosto bem marcado pelo “fin de siècle”, e certamente aperfeiçoado nas suas viagens pela Europa e por alguma frequência de museus e notícias de “Salon” parisiense: deste vem sobretudo os modelos académicos de erotismo sugestivo que corriam mundo e que a publicidade da casa adoptou.” (José - Augusto França)

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A influência dos cartazes publicitários de Henri de Toulouse-Lautrec (1864 – 1901) na “Belle Époque” e, mais directamente, de Mateo da Angelo Rossoti e, sobretudo, de Cappiello e Metlicovitz a quem Adriano Ramos-Pinto faz encomendas de cartazes, compreende-se bem na relação *ros* – indústria – mercado que as estratégias comerciais potenciavam.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



A análise estética do grafismo de programas do Orpheon Portuense como o do Ensaio Mensal de 7 de Fevereiro de 1896, pode fazer sugerir a influência espiritualizada (aqui uma Tepsícore) do “génio” de *marketing* de Adriano Ramos Pinto, um dos fundadores do Orpheon Portuense .

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes



ORCHESTRA

Sob a regencia do snr. Moreira de Sá

TOMAM PARTE AS DISTINCTAS AMADORAS, EXC.^{as} SNR.^{as}

D. Amelia Marques Pinto
D. Beatriz Eugenia Ferreira da Cruz
D. Guilhermina Suggia
D. Irene Fontoura Madureira Guedes
James S. Prince (*Mrs.*)
Joyce Hillett (*Miss*)
D. Laura Artayette Barbosa
D. Olympia Guimarães.

E OS DISTINCTOS AMADORES, SNRS.

Alberto Leão Filho
Alfredo Duarte Martins
Alfredo Ferreira de Faria
Alvaro de Andrade Peres
Annibal Jorge da Costa Malta
Antonio Cardoso
Antonio Lello
Armando Monteiro Pinto
Arnaldo Baptista
Carlos de Souza Nogueira
Carlos Dubini
Edgar Katzenstein
Eduardo Freire
Emilio A. de Oliveira (Dr.)
Fernando Moreira de Sá
Guilherme Ferreira de Faria
Gustavo Barbosa
Henrique Ferraz Carneiro
Henrique Guimarães
João Pinheiro de Aragão
Joaquim do Espirito Santo Guerra
José Antonio de Azevedo
José Cardoso da Silveira
José Ferraz Carneiro
Julio Amaral
Julio Costa
Luiz Gonzaga
Otto Schlodtmann
Raymundo Macedo.



1896

SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO

ENSAIO MENSAL

PROGRAMMA

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

1. RAMEAU—*a)* Menuetto.
b) *Passepied.* } pela orchestra.
SVENDSEN—Melodia norueguesa.
2. HANDEL—Romanza *Sosanne*.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Maria Covas; ao piano o maestro Roncagli.
3. SCHUMANN—Novellette op. 21.
STEPHEN HELLER—*Die Forelle*.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Eva Lessmann.
4. SCHUBERT—*Marguerite au rouet*.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Henriqueta Ivens; ao piano o maestro Roncagli.
5. MENDELSSOHN—*Allegro molto appassionato* para rebecca.
Snr. Moreira de Sá; ao piano a Exc.^{ma} Snr.^a D. Magdalena von Hafe.
6. VERDI—Duo da *Força del Destino*.
Snrs. Christino Fernandes e Joaquim Bastos;
ao piano o maestro Roncagli.
7. CYRIACO DE CARDOSO—Serenata para 4 rebecas.
Exc.^{mas} Snrs.^{as} D. Amelia Marques Pinto, D. Beatriz Eugenia Ferreira da Cruz, D. Irene Fontoura Madureira Guedes e D. Laura Artayette Barbosa; ao piano a Exc.^{ma} Snr.^a D. Emilia Marques Pinto.

SEGUNDA PARTE

8. SCHUMANN—*Réverie*. } pela orchestra.
GRIEG—*À morte de Asas*.
9. QUARANTA—*Canta*, romanza.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Maria Covas; ao piano o maestro Roncagli.
10. CHOPIN—*a)* Estudo em Sol bemol, op. 10.
b) *Variações*, op. 12.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Eva Lessmann.
11. VERDI—*I Masnadieri*, cavatina.
Exc.^{ma} Snr.^a D. Henriqueta Ivens; ao piano o maestro Roncagli.
12. BAZZINI—*Scherzo* sobre a *Invitation à la valse* de Weber,
para rebecca.
Snr. Moreira de Sá; ao piano a Exc.^{ma} Snr.^a D. Magdalena von Hafe.

FONTES:

- . Bourdieu, Pierre. (1979). *La distinction. Critique sociale du jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- . Bruni, Luigino. (2010). *A ferida do outro. Economia e relações humanas*. Cidadela: Editora Cidade Nova. (Obra original publicada em 2007).
- . França, José – Augusto. (2000). *Ramos – Pinto (1880 – 1980)*. Vila Nova de Gaia: Ramos Pinto
- . Weber, M. (1978). *Economy and society*. Berkeley-Los Angeles- London: University of California (Obra original publicada em 1920).

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Escola das Artes

